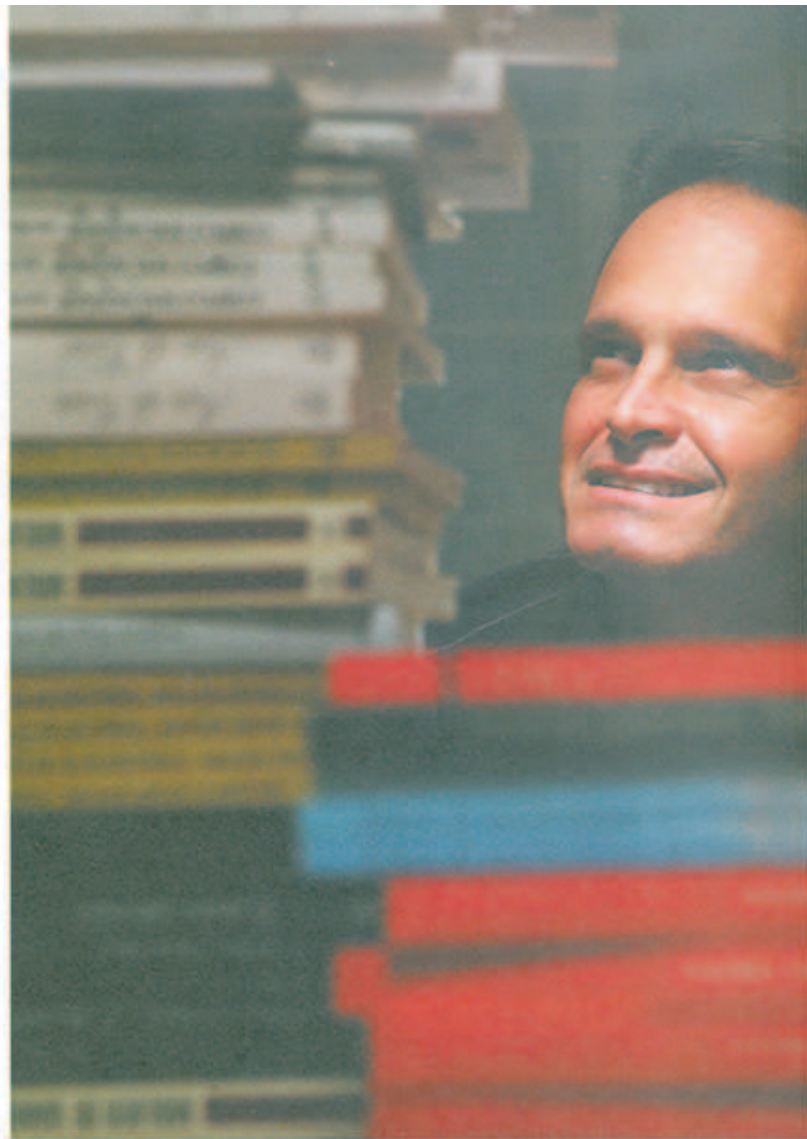


Um dos quatro netos do arquiteto Oscar Niemeyer, Carlos Oscar mora em um confortável apartamento no Leblon, mas só se sente em casa quando está em sua fazenda no município de Rio Novo, em Minas Gerais. Durante seis anos, ficou à frente da criação de 40 cavalos da raça Mangalarga Marchador mantidos em sua propriedade. Formado em administração de empresas, deixou a vida no campo e voltou ao Rio, em 1999, para administrar o escritório de Niemeyer. Sem arrependimentos. A mudança proporcionou um convívio diário com o avô, privilégio para poucos, como ele mesmo reconhece.

Nas últimas semanas, Oscar Niemeyer tem voltado ao mesmo assunto nas conversas com o neto: a viagem dos Cavaleiros da Cultura, grupo formado há dois anos. Carlos, que encontrou um meio de conciliar suas duas realidades, está organizando uma nova cavalgada, na qual pretende percorrer 1.400 quilômetros escoltado por 15 companheiros. No trajeto, vai distribuir livros a escolas municipais e bibliotecas públicas das cidades incluídas no roteiro. A primeira parte da viagem começa em Niterói, diante do Museu de Arte Contemporânea, projetado pelo avô, e seguirá por 600 quilômetros de estradas e trilhas até a chegada em outro marco concebido por Niemeyer, o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte. Neste trecho, com saída prevista para o dia 27 de junho, ele pretende distribuir 15 mil livros. A segunda etapa, os 800 quilômetros de Belo Horizonte a Brasília, prevê mais 15 mil livros e será realizada em 2010.

Neto de Niemeyer inicia cavalgada de 1.400km passando por monumentos do avô e distribuindo livros para escolas e bibliotecas públicas



Carlos Oscar Niemeyer: primeira cavalgada foi em 2007, no centenário do avô, agora, será uma homenagem a Brasília

# Cultura a galope

Por Fabio Brisolla

Foto de Ana Branco

ano do cinquentenário da capital.

Será a segunda cavalgada com fins literários promovida por Carlos. A ideia surgiu justamente durante uma conversa com o avô. Em 2007, ano do centenário de Oscar Niemeyer, o neto falou sobre a intenção de realizar uma cavalgada para celebrar a data. A princípio, o arquiteto estranhou a sugestão:

— Me homenagear com uma cavalgada? Mas eu nunca subi num cavalo... — disse na época.

Logo em seguida, porém, o velho Niemeyer percebeu que a empreitada do neto poderia funcionar como um incentivo à leitura nos recantos visitados pela comitiva. Surgiu ali o grupo posteriormente batizado de Associação Cavaleiros da Cultura. A intenção de levar alguns livros resultou em um lote com 12 mil unidades, doado por editoras e autores como Chico Buarque, Paulo Coelho e Ziraldo.

O palpite do avô acabou provocando uma mudança significativa na perspectiva do neto. Até então, Carlos era um homem de poucas palavras, pelo menos em público, voltado apenas para seu trabalho na fazenda.

— Nessa viagem descobri como é bom poder ajudar as pessoas. Me emocionei ao ver a satisfação das crianças com a nossa chegada — lembra Carlos.

Na ocasião, os cavaleiros percorreram 800 quilômetros, da fazenda em Rio Novo ao município de Barretos, em São Paulo. Logo na primeira entrega de livros, o líder foi convidado a fazer um pequeno

discurso para a plateia.

— Não sabia o que dizer. Com o tempo, acabei aprendendo a falar em público — conta Carlos.

Durante a jornada, os exemplares são transportados por um veículo que acompanha a tropa, e os participantes levam o dobro de cavalos, para evitar o desgaste dos animais. Enquanto os cavaleiros conduzem uma parte dos animais em trote, a outra metade é transportada por caminhão para fazer o trecho do dia seguinte. Ao fim de uma cavalgada, a parada costuma ser em alguma fazenda.

— Montamos um acampamento e levamos também uma cozinha portátil, com todos os ingredientes necessários para as refeições do grupo — explica Carlos.

A próxima viagem promete ser também um incentivo à preservação do meio ambiente.

— Vamos fornecer mudas nativas e sementes que serão distribuídas pelos cavaleiros — informa Danilo Vieira, superintendente regional de meio ambiente do governo de Minas Gerais.

Na semana passada, Carlos fez de carro todo o trajeto para definir o cronograma. Ao mesmo tempo, vem procurando editores e autores em busca de mais doações, principalmente de livros infanto-juvenis. O projeto contribuiu ainda para aproximar neto e avô.

— Ele fica muito feliz em saber que estamos fazendo algo para ajudar as pessoas. Já me disse que estará lá, no ponto de partida em Niterói — antecipa Carlos. ■



Crianças recebem os Cavaleiros da Cultura, na viagem realizada há dois anos: os livros são transportados num caminhão que acompanha o grupo